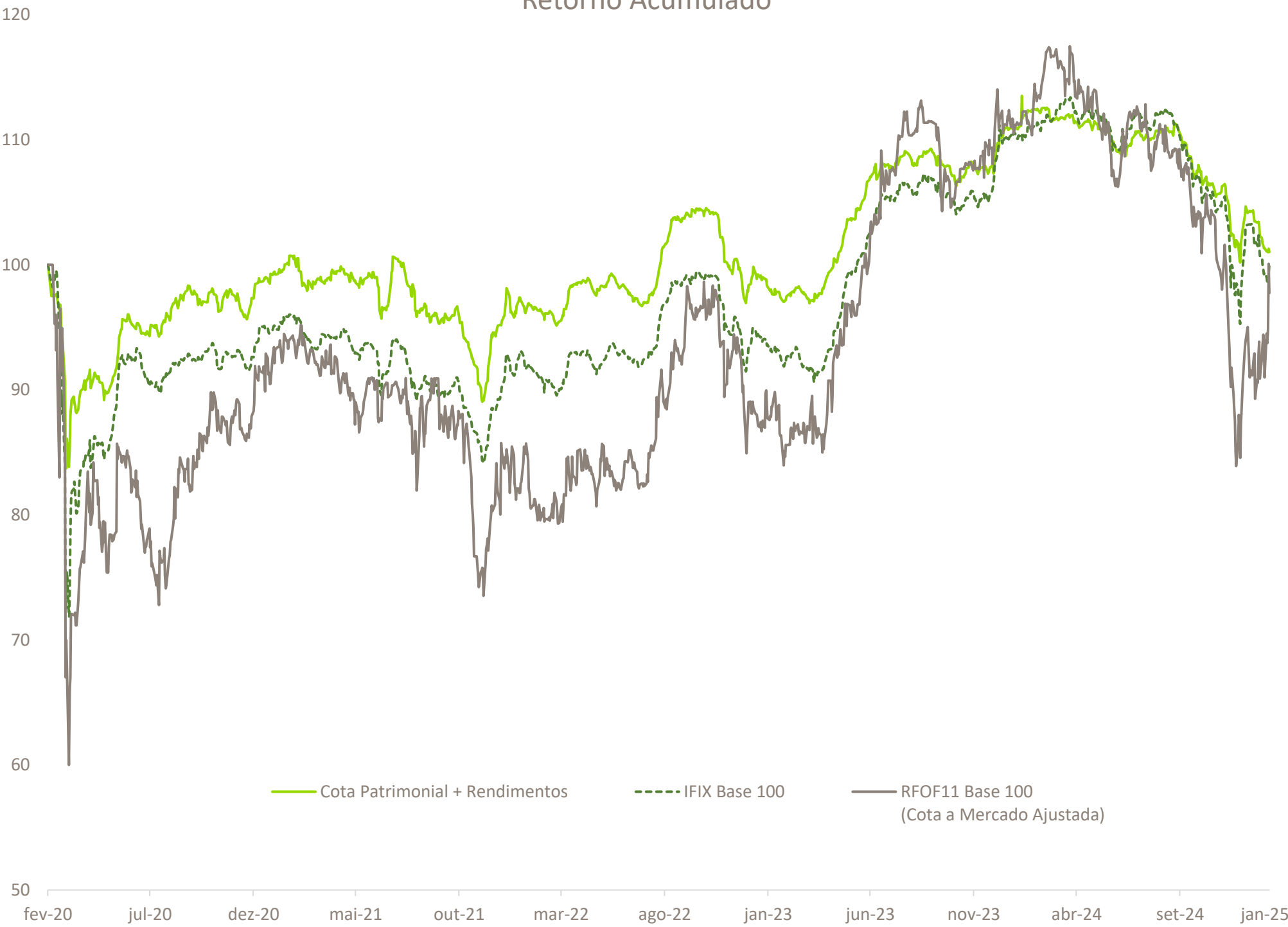




RELATÓRIO AO INVESTIDOR
RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FII
RFOF11 – **JANEIRO/25**

Cota Patrimonial	Cota a Mercado	Valor Patrimonial (Milhões)	Rendimentos de Jan/25	D.Y. Anualizada a preço de mercado
R\$ 64,59	R\$ 59,29	R\$ 69,6	R\$ 0,65/cota	13,2%

Retorno Acumulado



FONTE: RB ASSET

COMENTÁRIOS DO GESTOR

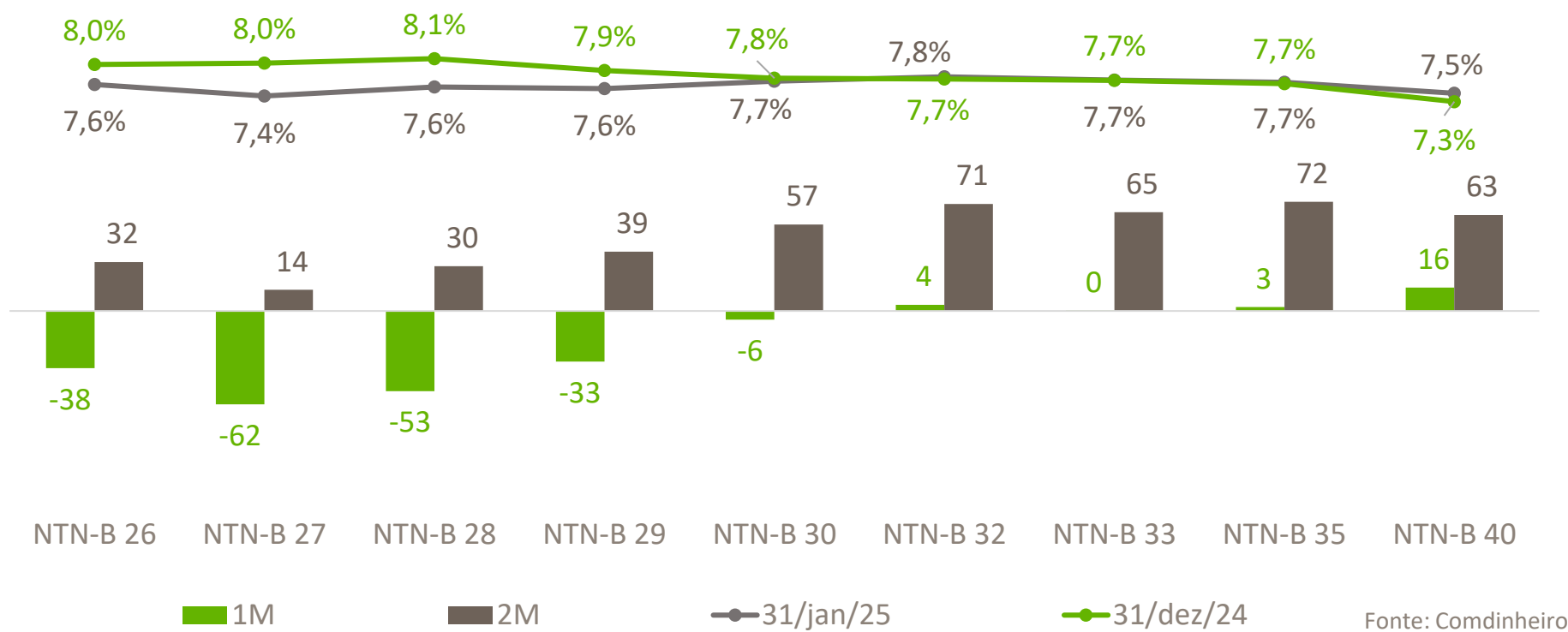
Breve Panorama Macroeconômico

O mês de janeiro foi marcado pela posse presidencial de Donald Trump, em meio a um cenário de incertezas, conforme a retórica do então candidato, diante de ameaças de tarifas sobre importações, corte de impostos no país e endurecimento das regras de imigração, com potencial impacto inflacionário e refletindo em um Fed com menor propensão a novos cortes de juros. Porém, o tom moderado neste início de mandato trouxe alívio aos mercados, com altas generalizadas nas principais bolsas globais. Ainda nos EUA, o Federal Reserve manteve a taxa de juros, após um ciclo de redução de 100 bps desde o seu início, na reunião de setembro. A decisão foi unânime e marcou a primeira reunião monetária após a posse de Trump, sendo este um dos pontos monitorados devido à incerteza em relação às perspectivas econômicas. Nos mercados acionários norte-americanos, tivemos altas nos 3 principais índices, com S&P 500 (+2,70%), Dow Jones (4,70%) e o Nasdaq (1,64%), com forte efeito Deepseek (IA da startup chinesa) nos últimos pregões do mês (o Nasdaq perdeu quase US\$ 1 trilhão em valor de mercado em um único pregão).

No cenário doméstico, o mês de janeiro foi marcado pela recuperação dos ativos após sofrerem forte deterioração nos últimos meses e pelo ingresso de capital do investidor estrangeiro, com saldo positivo de R\$ 6,8 bilhão na bolsa brasileira (maior valor aportado desde agosto/24), com parte deste capital no mercado secundário do Ibovespa correspondendo a compra da participação na Vale. A curva de juros doméstica teve mês de fechamento, devolvendo parte do expressivo prêmio acumulado no final de 2024. Conforme amplamente esperado, o COPOM determinou um novo aumento da taxa Selic para 13,25%, e manteve o guidance de nova elevação de 1% na próxima reunião. O comunicado em tom mais dovish da decisão monetária e sinais de menor dinamismo em alguns dados de atividade econômica contribuíram para a queda dos vértices mais curtos da curva de juros e da expectativa de Selic terminal menor. No cenário macroeconômico, tivemos destaques negativos para os dados de produção industrial, vendas no varejo, CAGED e dados de inflação.

O IPCA de dezembro apresentou alta de 0,52% e de 4,83% em 2024, acima do teto da meta de inflação do BC. Já o IPCA-15 apresentou alta de 0,11% em janeiro, acima das expectativas do mercado (apesar de ser o menor para o mês desde o início do Plano Real), acumulando alta de 4,50% em 12 meses, ou seja, no teto da meta de inflação do BC para o ano de 2025, de 4,5%. O boletim Focus divulgado pelo Banco Central, assim como nos meses anteriores, apresentou deterioração das expectativas do mercado: a mediana das projeções do IPCA ao final de 2025 foi para 5,51% (de 4,99% há 4 semanas), para 2026 (de 4,03% para 4,28%), para 2027 permanecendo inalterado em 3,90% (de 4,00% para 4,03%) e aumentando para 2028 (de 3,50% para 3,74%). Após revisões das previsões da taxa Selic, tivemos manutenção para final de 2025 em 15,00%, assim como piora dos patamares para 2026 (de 12,00% para 12,50%) e para 2027 (de 10,00% para 10,38%).

Curva de Juros Real



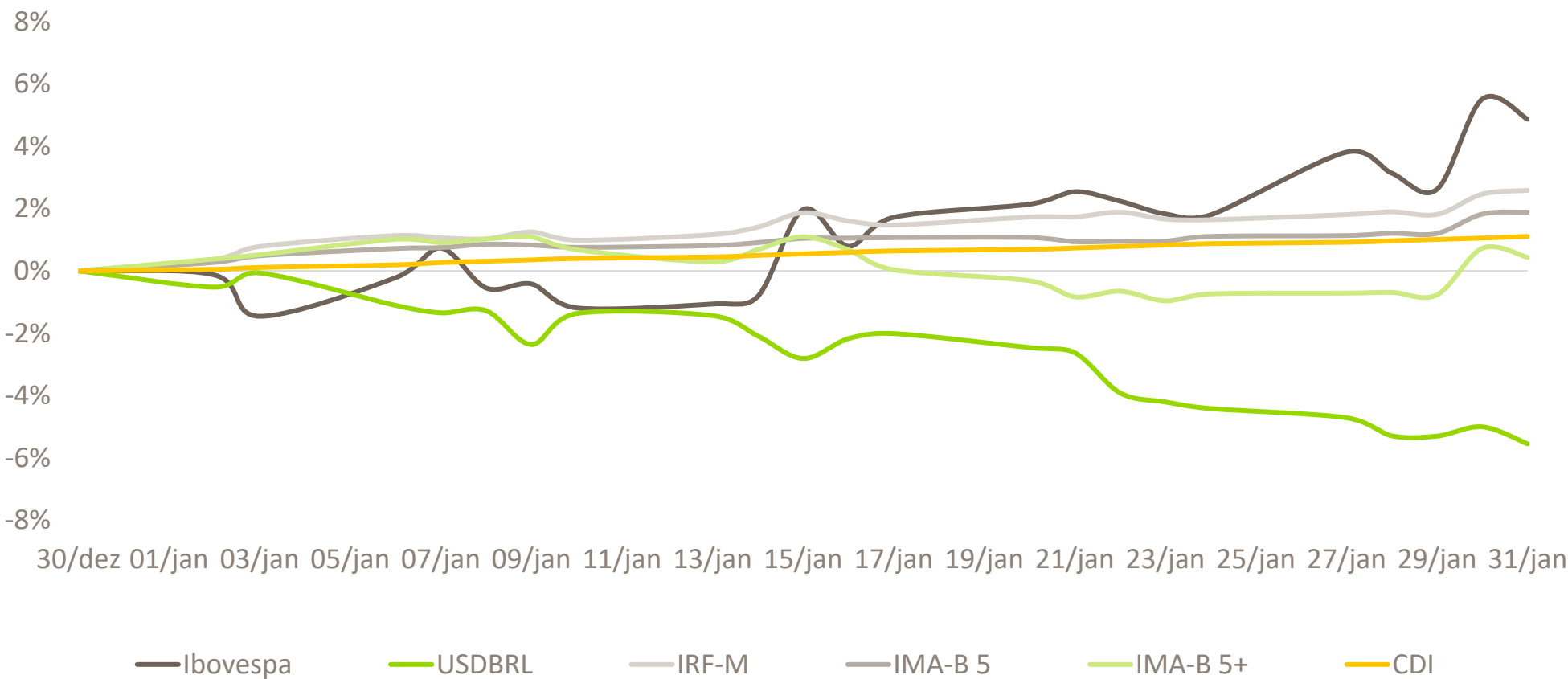
Em linha com o arrefecimento da expectativa de Selic terminal, os vértices mais curtos da curva de juros real registraram fechamento no mês de janeiro. Os vértices mais longos com vencimento a partir de 2032 encerraram perto da estabilidade em mês de noticiário fiscal mais esvaziado. Em janeiro, os índices IMA-B 5 e IMA-B renderam 1,88% e 1,07%, respectivamente.

No cenário internacional, tivemos uma divulgação de indicadores econômicos com nova alta do Payroll, acima do esperado, porém com redução no ganho salarial. Houve ainda a divulgação do PIB do 4º trimestre, que veio abaixo do esperado e encerrou 2024 com alta de 2,8%, uma leve desaceleração em relação à 2023 e bem acima dos pares europeus, além do PCE (índice de inflação preferido do Fed) de 2,3%, acima da meta de 2% do Fed. Permanece no radar como será o ano de 2025 diante do novo governo e suas medidas, em especial as tensões comerciais e geopolíticas, que podem ter implicações e consequências na política monetária, com relevante impacto nos mercados globais. Na Europa, o mês foi marcado pela decisão do BCE de nova redução da taxa de juros, indicando que podem vir novos cortes, a depender da evolução da inflação. Ademais, tivemos dados de produção industrial e vendas no varejo abaixo do esperado, e PIB do 4º trimestre indicando estabilidade e acumulando alta de 0,7% em 2024.

Na China, a divulgação de indicadores econômicos foi levemente positiva, com dados inflacionários em linha com o esperado e divulgação da balança comercial forte e acima das expectativas, com alta tanto nas exportações como nas importações. Além disso, houve a divulgação do PIB do 4º trimestre, encerrando 2024 com alta de 5%, em linha com esperado, assim como foi reportada uma melhora nos dados de produção industrial e vendas no varejo. Em relação às commodities, o petróleo apresentou leve alta em janeiro, fechando aos US\$ 76,76/barril o Brent, com queda na última semana diante de indicativos de tarifação do México e Canadá por parte dos EUA, com atenções voltadas à reunião da Opep+, com indicativos de aumento gradual da produção. Por sua vez, tivemos uma leve queda nos preços do minério de ferro, próximo aos US\$ 100/ton, diante de feriado de Ano Novo Lunar na China e preocupações com as tensões comerciais EUA e China.

No cenário doméstico, o mês foi de recuperação após fortes perdas recentes. O Ibovespa encerrou em alta de 4,86% em janeiro, aos 126.135 pontos (melhor desempenho mensal desde agosto/24, ficando apenas 8% abaixo do seu pico histórico). Vale destacar a forte alta do EWZ (ETF do Ibovespa em dólares), com alta de 11,5% no mês, sendo o melhor desempenho entre as principais bolsas globais. Já o dólar encerrou o mês em desvalorização de 5,54%, negociado a R\$ 5,84, engatando dez sessões consecutivas de quedas amparados pela retórica, até o momento, não implementada de tarifações globais (“Trump trade”), enfraquecendo a moeda americana após fortes valorizações no final do ano.

Índices de Mercado
Retorno Acumulado (Janeiro 2025)



Fonte: Broadcast+

Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários

O IFIX registrou mais um mês de desvalorização (-3,07% aos 3.020,63 pontos), sendo a quinta queda consecutiva e maior sequência de perdas do índice, desde seu início em 2012. Como supracitado, tanto o Ibovespa quanto o dólar apresentaram desempenho positivo em janeiro, e o fechamento da curva de juros futuros criou um cenário que, em tese, poderia favorecer os FIIs. No entanto, o fator determinante para o baixo desempenho da classe foi o veto do governo à isenção tributária sobre as receitas de aluguel dos FIIs, o que teve impacto negativo para o setor, reforçando temores anteriores de tributação, implicando potencialmente em menor distribuição de rendimentos nos diferentes segmentos do IFIX.

O governo aprovou a Reforma Tributária (PL 68/2024), vetando o trecho que isentava os FIIs e Fiagros do pagamento dos novos tributos de Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto sobre Bens e Serviços (IBS). Com o veto do governo, os fundos pagarão impostos sobre a compra, venda e locação de imóveis a partir de 2026. Ainda assim, o impacto final vai depender de variáveis ainda em discussão. Contudo, o veto deve ser revisto pelo Congresso após o recesso parlamentar, ainda com possibilidades de ser derrubado. Temos observado várias entidades do setor imobiliário e agrícola brasileira já se manifestando contra a medida.

As maiores perdas no mês foram registradas nos Fundos de Fundos (FoFs), *Hedge Funds* (multiestratégia), seguidos pelos setores de renda urbana e Shoppings. Por outro lado, os setores logísticos, lajes corporativas e recebíveis tiveram desempenho superior ao IFIX. Aparentemente, temos um cenário em que o excessivo desconto em relação ao seu valor patrimonial, assim como dos níveis de *dividend yield* próximos aos patamares históricos, têm sido fatores considerados pelos alocadores de capital no mercado, voltando a observar a classe de FII como importante, seja pela diversificação do portfólio, como também pela questão de menor volatilidade em relação aos demais ativos de risco.

Aproveitamos esse espaço para atualizar os dados dos setores de lajes corporativas, cujos dados sobre o setor foram divulgados para o fechamento do ano pela consultoria imobiliária SiiLA, conforme Gráfico 1 representado pelo *Central Business District*(CBD) da cidade de São Paulo. O último trimestre do ano foi novamente marcado pela recuperação do setor, apresentando redução no nível de vacância de 19,8% para 19,3% além de uma absorção líquida de 34mil m². Por outro lado, tivemos uma ligeira diminuição no preço médio pedido, saindo do patamar de R\$ 118,55/m² para R\$ 117,85/m², impactada especialmente pela região prime, em que o rápido aumento nos preços de aluguel nessas regiões fez com que os atuais locatários reavaliassem a ocupação nesses

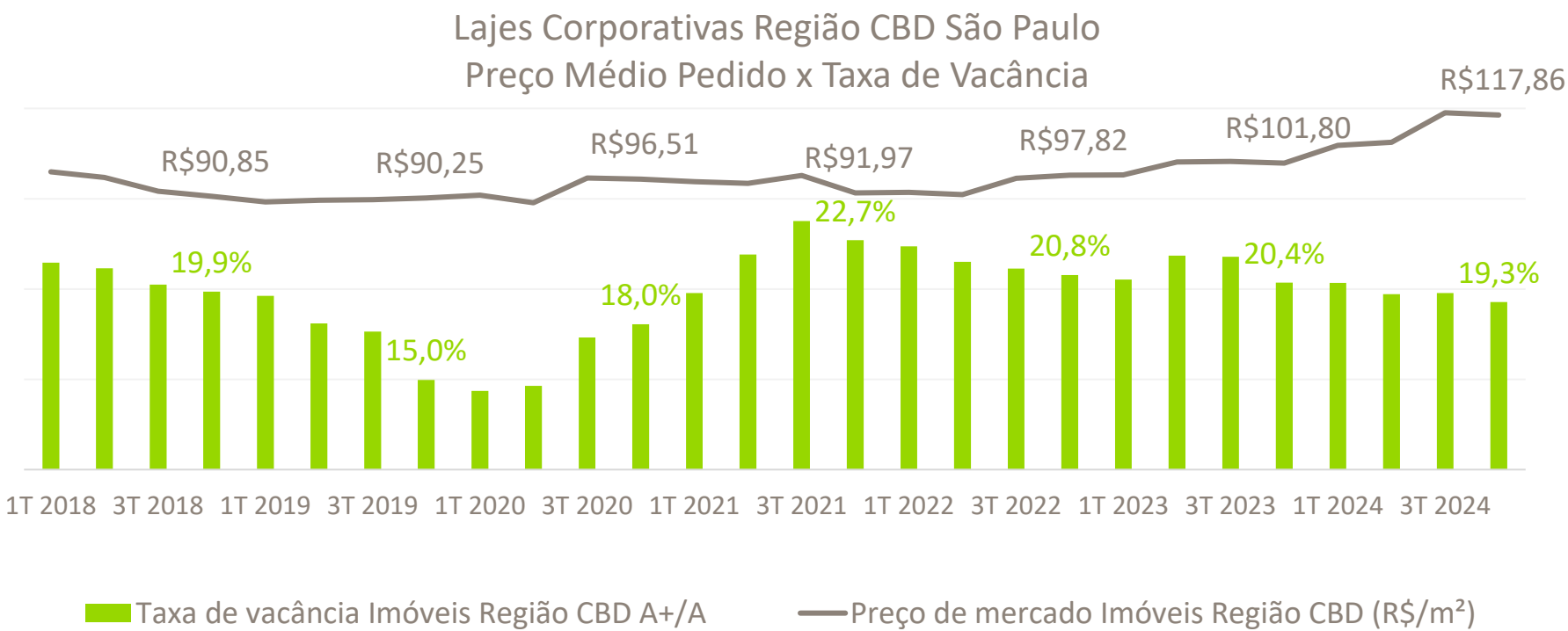


Gráfico 1 – Preço médio pedido e taxa de vacância em lajes corporativas, segundo SiiLA

Novamente o destaque do último trimestre de 2024 foram as regiões subprime, onde houve uma pequena baixa na taxa de vacância, reduzindo de 23,94% para 23,14%, assim como apresentando um aumento no preço médio pedido, de R\$ 86,17/m² para R\$ 86,71/m². A região registrou uma absorção líquida de 44.199mil m², sendo destaque os bairros da Chucri Zaidan com 24,6 mil m² e a Berrini com 8 mil m². O destaque do ano vai novamente para a Chucri Zaidan com totais 56 mil m² de absorção líquida e baixa na taxa de vacância, junto com o ligeiro aumento do preço médio pedido. Outro destaque foi a região de Pinheiros, onde tiveram um aumento significativo de preço médio pedido, de R\$ 122,77/m² para R\$ 149,12/m² em 2024, mesmo diante do aumento na taxa de vacância, fato este decorrente do alto número de novos estoques entregues, encerrando o ano registrando uma absorção líquida positiva de 9mil/m².

Por sua vez, as regiões prime no último trimestre do ano tiveram nenhuma absorção, com isso a taxa de vacância permaneceu estável, porém, com uma diminuição do preço médio pedido. A taxa de vacância da região do Itaim Bibi manteve em seus 43%, devido ao aumento significativo em novo estoque, com entregas do JHA Corporate Boutique e do JK Square, totalizando 36.986 m².

A volta do trabalho presencial permitiu às regiões subprime melhorias nos dados de mercado, além de ver um movimento de procura de espaços maiores por empresas de grande porte, fato este que impulsionou alguns movimentos de mercado que não eram observados nos trimestres anteriores. Os preços astronômicos das regiões da Faria Lima, JK e Itaim fizeram algumas empresas devolverem espaços nas regiões, por ficar insustentável o valor pago de aluguel (em algumas torres com pedidos acima de R\$ 350/m²). Com esse aumento, as empresas optam ir para regiões próximos das regiões prime, onde conseguem locar em ativos de boa qualidade por um preço significativamente menor. Podemos ver o caso do Plaza Iguatemi, cujo o ativo boutique está diretamente em frente ao Shopping Iguatemi em uma localização irreplicável, e está com preços de locação acima de R\$ 400/m² conforme noticiado pela própria Siila, enquanto o Vera Cruz II, que se localiza no mesmo eixo da Faria Lima, a menos de 1km de distância e classificação A+, conta com aluguéis de R\$ 235/m². Um importante movimento no mercado e bastante noticiado foi a XP Inc. escolher sua nova sede localizada na Chácara Santo Antônio, com preços de aluguel transacionados de R\$ 85/m² no edifício Luna Nova. A ida de uma empresa de grande porte para novas regiões tende a impulsionar o desenvolvimento micro-regional ao gerar fluxo de pessoas e negócios, atrair investimentos e valorizar o bairro. A infraestrutura local tende a melhorar, com maior oferta de serviços e comércios. Ademais, a presença da empresa pode atrair outras organizações de portes semelhantes, ou que tenham relação de proximidade, criando um ambiente de crescimento econômico.

Análise Patrimonial

Demonstrativo de Receitas, Despesas, Rendimentos e Rentabilidade.

O Fundo distribuiu R\$ 0,65/cota como rendimento referente ao mês de janeiro de 2025, aos titulares detentores de cotas ao final do dia 31 de janeiro.

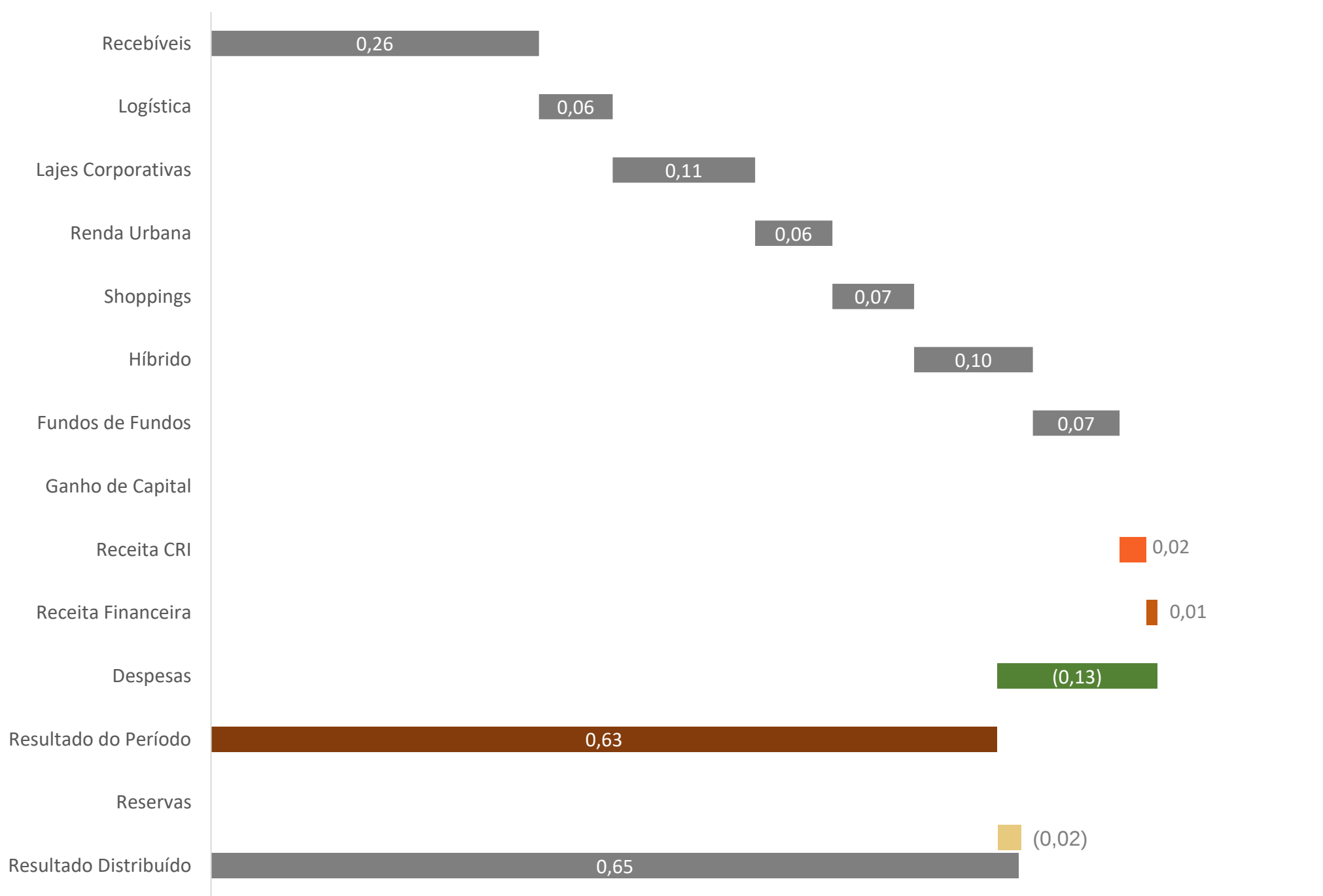
A distribuição de rendimentos aos cotistas é calculada de acordo com o resultado apurado sob regime de caixa do FII em cada mês. Abaixo segue tabela contendo as receitas e despesas do FII.

O gráfico abaixo decompõe a distribuição dos R\$ 0,65 por segmento alocado.

O resultado gerado pelo fundo no período foi de R\$ 0,63/cota.

Haverá isenção do Imposto de Renda Retido na Fonte e na Declaração de Ajuste Anual das Pessoas Físicas com relação aos rendimentos distribuídos pelo Fundo ao Cotista pessoa física, desde que observados, cumulativamente, os seguintes requisitos: (i) o Cotista pessoa física não seja titular de montante igual ou superior a 10% (dez por cento) das Cotas do Fundo; (ii) as respectivas Cotas não atribuírem direitos a rendimentos superiores a 10% do total de rendimentos auferidos pelo Fundo; (iii) o Fundo receba investimento de, no mínimo, 50 (cinquenta) Cotistas; e (iv) as Cotas, quando admitidas a negociação no mercado secundário, sejam negociadas exclusivamente em bolsas de valores ou mercado de balcão organizado.

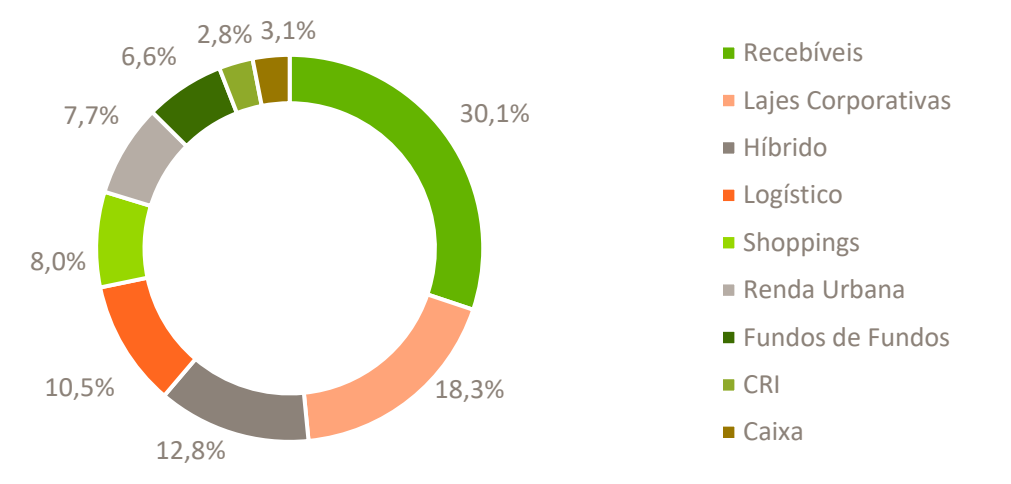
Composição dos Dividendos de Janeiro/25



Portfólio Gerencial

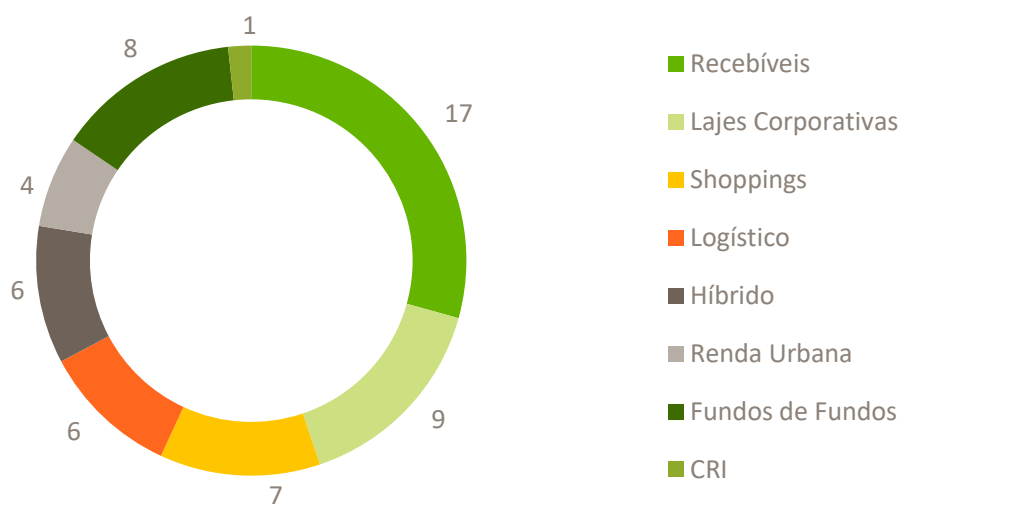
Em relação à composição da carteira do RFOF11, o fundo finalizou o mês de janeiro/2025 com 94,1% dos seu ativos alocados em cotas de fundos de investimento imobiliários (FII).

Carteira Gerencial - Patrimônio Por Tipo de Estratégia	31/01/2024
Recebíveis	R\$ 21.545.587
Lajes Corporativas	R\$ 13.084.856
Logístico	R\$ 9.135.815
Híbrido	R\$ 7.530.425
Shoppings	R\$ 5.693.229
Renda Urbana	R\$ 5.514.263
Fundos de Fundos	R\$ 4.750.158
CRI	R\$ 2.030.642
Caixa	R\$ 2.200.585
Total Ativos	R\$ 69.031.816



Na abertura por número de fundos investidos, o RFOF11 finalizou o mês de janeiro com posição em 57 Fundos Imobiliários e 1 CRI.

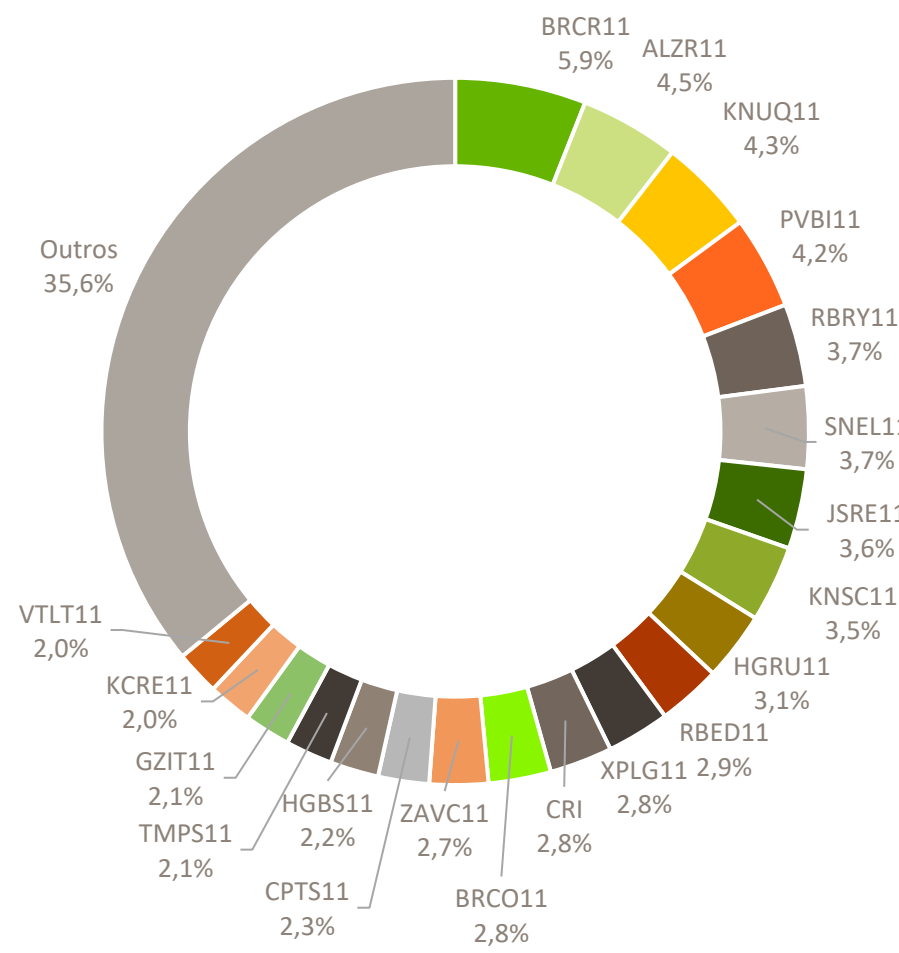
Carteira Gerencial - Número de Fundos Por Tipo de Estratégia	31/01/2025
Recebíveis	17
Lajes Corporativas	9
Shoppings	7
Logístico	6
Híbrido	6
Renda Urbana	4
Fundos de Fundos	8
CRI	1
Total de Ativos	58



Fonte: RB ASSET

Em relação à composição da carteira do RFOF11 por Fundo, destacamos que a maior exposição do fundo ao final de janeiro possuía 5,9% do total de ativos. Seguimos apostando na diversificação como principal ferramenta de diluição de riscos.

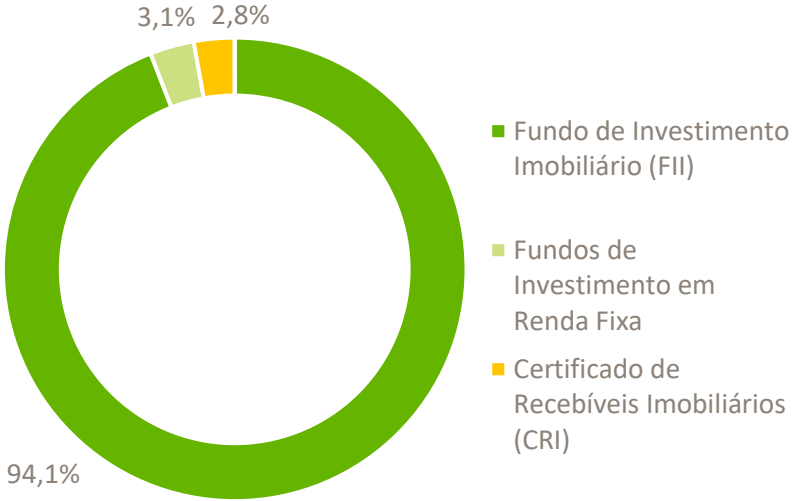
Exposição por FII - Patrimônio Alocado	Segmento	31/01/2025 ⁽¹⁾
BRCR11	Lajes Corporativas	5,9%
ALZR11	Híbrido	4,5%
KNUQ11	Recebíveis	4,3%
PVBI11	Lajes Corporativas	4,2%
RBRY11	Recebíveis	3,7%
SNEL11	Híbrido	3,7%
JSRE11	Lajes Corporativas	3,6%
KNSC11	Recebíveis	3,5%
HGRU11	Renda Urbana	3,1%
RBED11	Renda Urbana	2,9%
XPLG11	Logístico	2,8%
CRI	CRI	2,8%
BRCO11	Logístico	2,8%
ZAVC11	Recebíveis	2,7%
CPTS11	Recebíveis	2,3%
HGBS11	Shoppings	2,2%
TMPS11	Fundos de Fundos	2,1%
GZIT11	Shoppings	2,1%
KCRE11	Recebíveis	2,0%
VTLT11	Logístico	2,0%
Outros	-	35,6%



Portfólio Oficial

Carteira Oficial do RFOF11, com base nas informações divulgadas pelo administrador, BRL Trust DTVM.

Carteira Oficial	31/01/2025	31/01/2025 ⁽¹⁾
Ativos do Fundo:		
Fundo de Investimento Imobiliário (FII)	R\$ 67.254.331,90	94,1%
Fundos de Investimento em Renda Fixa	R\$ 2.200.485,17	3,1%
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	R\$ 2.030.642,31	2,8%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	-	-
Letra Imobiliária Garantida (LIG)	-	-
Outros	R\$ 100,00	0,0%
Ativo Total	R\$ 71.485.559	100,0%
Passivos do Fundo:		
Despesas Administrativas	R\$ 1.140.722,52	
Rendimentos a Distribuir	R\$ 700.806,60	
Aquisição de Ativos	R\$ 0,00	
Taxas e Impostos	R\$ 2.640,88	
Passivo Total	R\$ 1.844.170	
Patrimônio Líquido	R\$ 69.641.389	

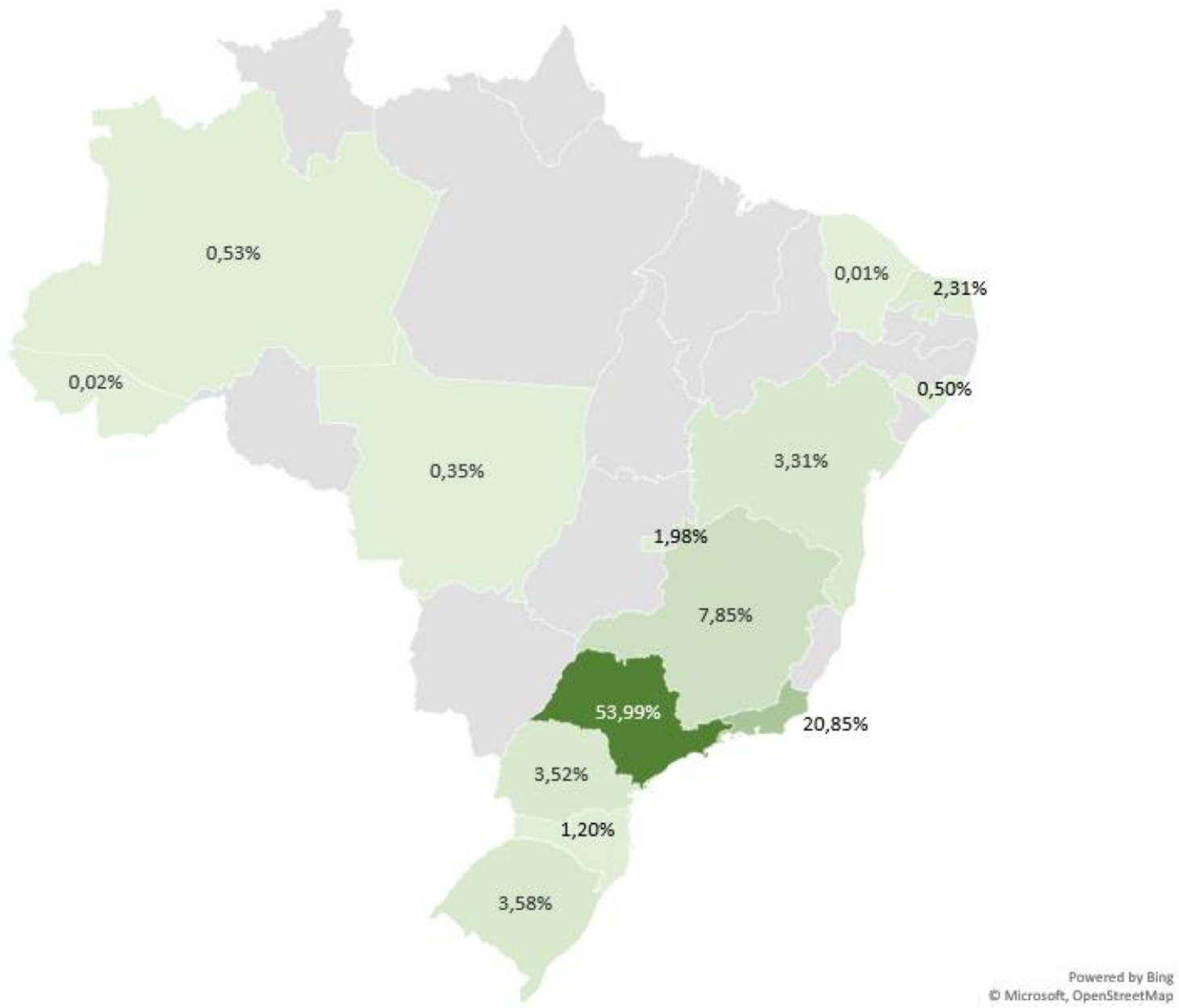


Fonte: BRL TRUST

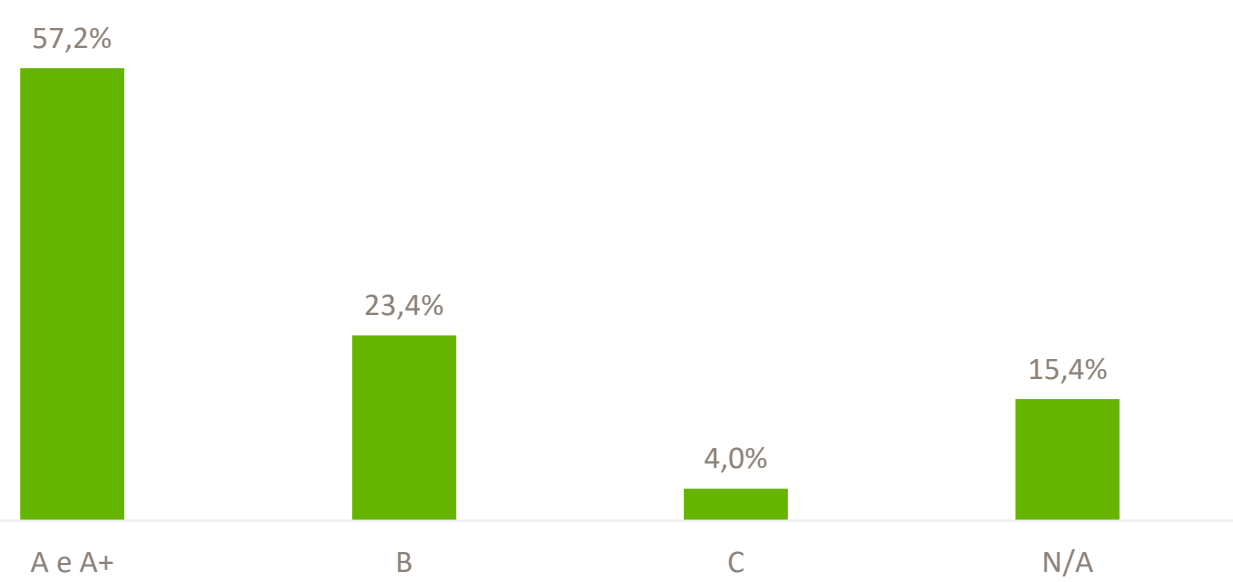
(1) Os valores apresentados em FII e Fundos de Investimento em Renda Fixa estão sendo aqui divididos pelo Total de Ativos do Fundo, e não pelo Patrimônio Líquido, como nos gráficos anteriores. Ou seja, não são líquidos dos passivos e provisões que o Fundo possui. Esta é a forma puramente contábil de visualização.

Estratégia RFOF11

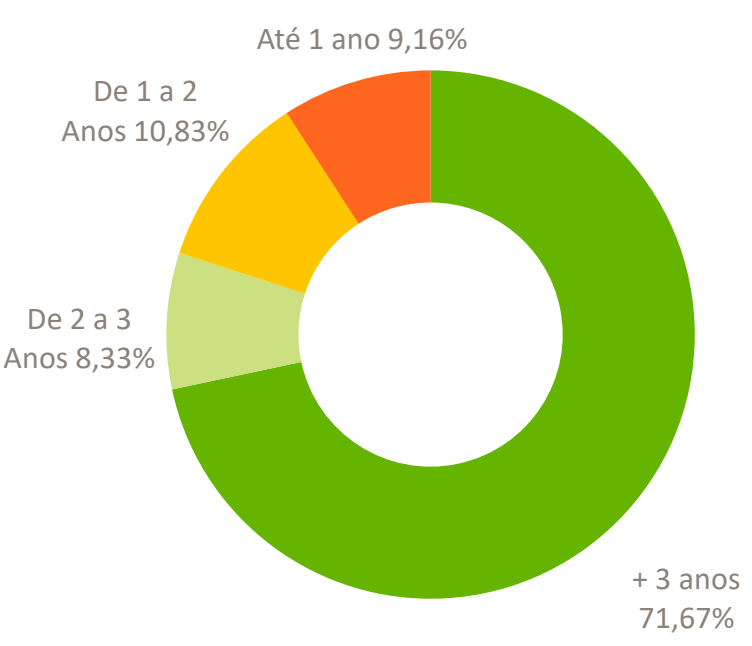
O portfólio do RFOF11 segue diversificado setorialmente, pulverizado em 57 fundos, com maior exposição no estado de São Paulo e com foco em ativos de alta qualidade. Em relação ao total investido, 57,0% dos FIIs do RFOF11 são considerados “tijolo” (FIIs que possuem e gerem os próprios imóveis). Deste percentual, 57,2% dos imóveis são edifícios de alta qualidade técnica, classificados entre A e A+ pela consultoria imobiliária SiiLA Brasil. Por região, 53,99% do total dos imóveis está localizado no estado de São Paulo. Os contratos são bastante pulverizados, reduzindo o risco de concentração e 71,7% deles possuem mais de três anos de prazo até o vencimento, trazendo maior previsibilidade dos rendimentos futuros.



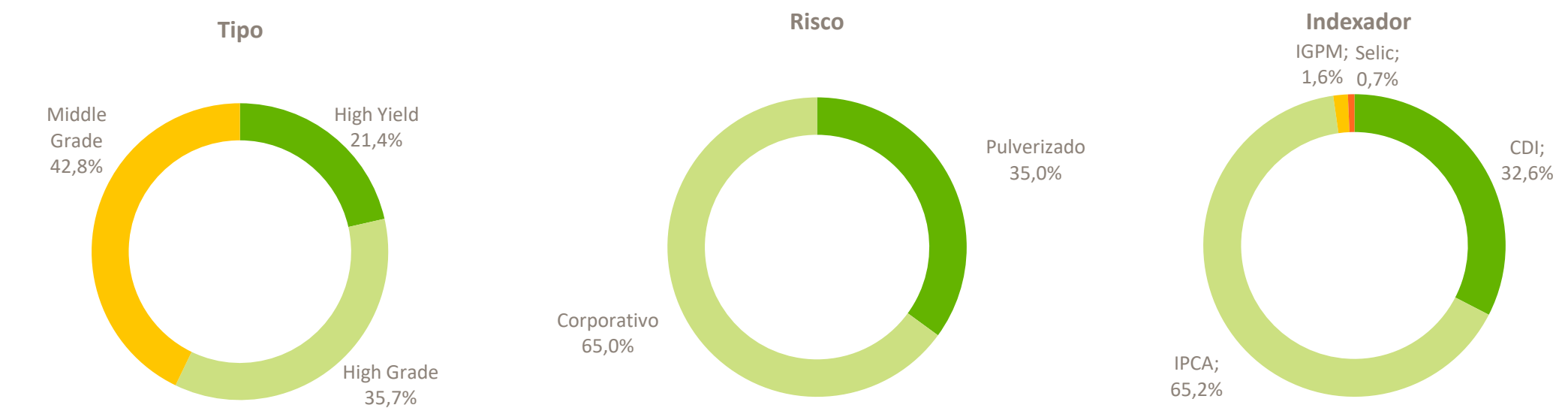
Classificação dos ativos imobiliários



Prazo de contratos



Os FIIs de Recebíveis imobiliários compõem 30,1% do total investido, sendo que 35,7% dessa exposição está alocado em fundos de CRI high grade e 65,0% com exposição ao risco corporativo, considerados os mais resilientes do setor. Em relação aos indexadores dos FIIs de CRI, a estratégia do fundo é manter uma alocação equilibrada entre CDI e IPCA, no intuito de proteger o portfólio tendo em vista a manutenção da taxa Selic em patamares elevados no curto prazo e a inflação nos próximos meses.



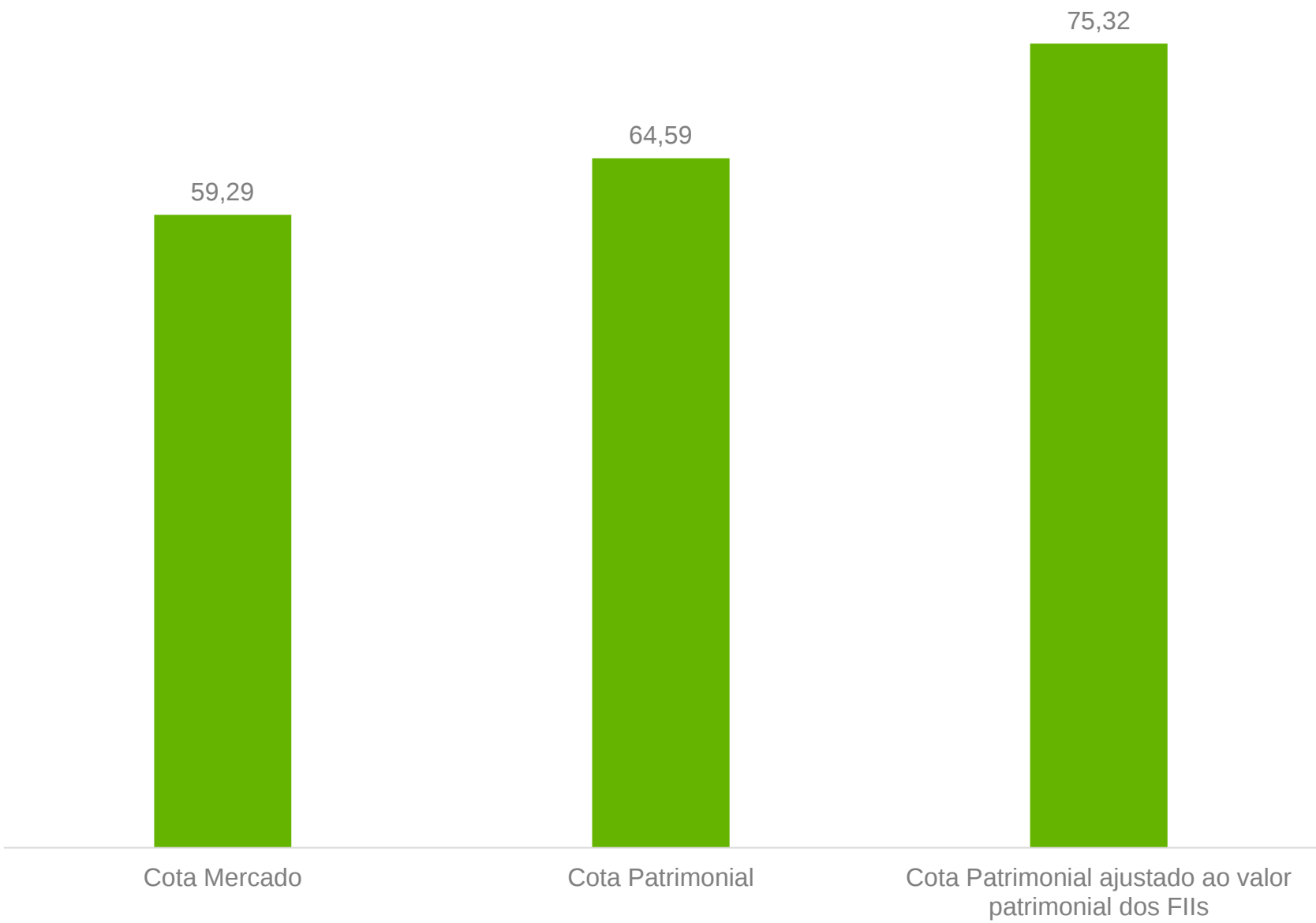
Diante do cenário atual e com o aumento da taxa Selic para 13,25%, decidimos não realizar novas aquisições no mês para o fundo. Estamos acompanhando novas emissões no mercado primário em busca de boas oportunidades de investimento. Focamos em investir em Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI), buscando aproveitar o prêmio de risco no patamar atual, investir em CRIs pode ser vantajoso, especialmente no cenário de aumento das taxas de juros.

Duplo desconto:

Investir em Fundos de Fundos (FoFs) oferece vários benefícios. Primeiro, esses fundos são geridos por especialistas que realizam análises detalhadas e negociações estratégicas, garantindo uma gestão eficiente. A diversificação é outro ponto forte, pois ao investir em um FoF, o investidor tem acesso a uma ampla gama de ativos, reduzindo o risco associado a um único ativo ou setor. Além disso, os FoFs proporcionam acesso a investimentos exclusivos que não estão disponíveis para o mercado geral. A gestão ativa permite a implementação de estratégias que otimizam o desempenho do fundo. Um diferencial importante dos FoFs é o "duplo desconto": além de obter um desconto sobre o valor de mercado do FoF, o investidor também se beneficia dos descontos dos fundos subjacentes na carteira.

Muitos FoFs estão investindo em FIIs de tijolo, que estão negociando a preços descontados. Adquirir FIIs de tijolo com imóveis de qualidade em regiões centrais a desconto já representa uma boa oportunidade, e fazer isso através de um FoF com desconto oferece um "duplo desconto". No entanto, é importante notar que os FoFs têm custos mais elevados, pois cobram taxas de administração tanto para o FoF quanto para os FIIs subjacentes. Além disso, como o FoF de FII é um investidor indireto, está mais exposto a variações diárias. Ainda assim, todos os FIIs possuem um lastro imobiliário real, seja de tijolo ou de papel.

Análise do Duplo Desconto



FONTE: RB ASSET

Demonstrativo de Resultados

		janeiro/2025		
VALOR DA COTA PATRIMONIAL DE FECHAMENTO		64,59		
QUANTIDADE DE COTAS DO FUNDO		1.078.164		
VALOR PATRIMONIAL DO FUNDO		R\$ 69.641.389		
Mês/Ano	janeiro/2025	dezembro/2024	novembro/2024	Desde 21/02/2020 (1)
(A) RECEITA ADVINDA DA ALOCAÇÃO EM FUNDOS IMOBILIÁRIOS	R\$ 741.264	R\$ 741.264	R\$ 1.269.705	R\$ 45.598.037
RENDIMENTO	R\$ 788.138	R\$ 741.264	R\$ 1.269.685	R\$ 39.282.100
GANHO DE CAPITAL	R\$ 21	R\$ 0	R\$ 20	R\$ 6.315.937
(B) RECEITA DE CRI	R\$ 9.346	R\$ 9.586	R\$ 18.021	R\$ 289.920
(C) RESULTADO IMOBILIÁRIO	R\$ 797.505	R\$ 750.850	R\$ 1.287.726	R\$ 45.887.957
(D) RECEITA DAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS	R\$ 23.238	R\$ 21.520	R\$ 18.624	R\$ 1.252.107
(E) DESPESA OPERACIONAL	-R\$ 138.667	-R\$ 121.571	-R\$ 136.396	-R\$ 5.171.049
(F) OUTRAS RECEITAS / DESPESAS	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 38.653
RESULTADO CAIXA TOTAL	R\$ 682.076	R\$ 650.799	R\$ 1.169.954	R\$ 42.007.668
(G) AJUSTE NA DISTRIBUIÇÃO	-R\$ 18.731	-R\$ 93.134	R\$ 426.021	R\$ 1.288.451
RESULTADO A SER DISTRIBUÍDO TOTAL	R\$ 700.807	R\$ 743.933	R\$ 743.933	R\$ 40.719.217
(H) RENDIMENTOS ANUNCIADOS POR COTA	R\$ 0,6500	R\$ 0,6900	R\$ 0,6900	R\$ 37,7672

Fonte: BRL Trust
(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

Liquidez

Histórico de negociações das cotas do FII RFOF11 juntamente com o volume negociado.

NEGOCIAÇÕES	jan/25	dez/24	Desde 21/02/2020 (1)
Presença em pregões	22	19	367
Volume negociado	R\$ 10.782.208	R\$ 10.229.236	R\$ 218.746.613
Média de volume negociado diariamente	R\$ 490.100	R\$ 538.381	R\$ 596.040
Número de cotas negociadas	188.420	185.576	2.979.298
Giro (% do total de cotas)	17,48%	17,21%	273,96%

Fonte: B3
(1) Data de Liquidação da 1a Oferta de Cotas do Fundo RFOF11

INFORMAÇÕES GERAIS DO FUNDO

Razão Social	RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII
CNPJ	34.027.774/0001-28
Código de Negociação (Ticker)	RFOF11
Código ISIN	BRRFOFCTF001
Início do Fundo	20/02/2020
Gestor	RB ASSET MANAGEMENT LTDA
Administrador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Escriturador	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Custodiante	BRL TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Auditor	PRICEWATERHOUSECOOPERS Auditores Independentes
Taxa de Administração	0,8% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.
Taxa de Performance	20% (vinte por cento) sobre o que exceder a variação do IFIX
Prazo do Fundo	Indeterminado
Liquidez do Fundo	Fundo Fechado
Público Alvo	Investidores em Geral
Negociação das Cotas	B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão
Encerramento do Exercício Social	31-dez
Mercado de Negociação de Cotas	B3
Entidade administradora de Mercado Organizado	BM&FBOVESPA
Objetivo do Fundo	Investimento em Ativos Imobiliários para geração de renda
Classificação Autorregulação	Mandato: Títulos de Valores Imobiliários Segmento de Atuação: Fundo de Fundos Tipo de Atuação: Ativa

Características Gerais e Políticas de Investimentos

RB CAPITAL I FUNDO DE FUNDOS - FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII (RFOF11), constituído sob a forma de condomínio fechado em fevereiro de 2020, tem por objetivo a obtenção de renda e ganho de capital mediante investimentos em Ativos Imobiliários. Dentre os Ativos Imobiliários, o Fundo deverá buscar investir parcela preponderante de seus recursos em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Em sua primeira emissão de cotas, encerrada em 21 de fevereiro de 2020, o fundo captou o montante de R\$ 107.816.400,00. O preço de emissão das Cotas no âmbito da Oferta, na data de emissão das Cotas, foi de R\$ 100,00 (cem reais) por Cota. O objetivo principal da gestão, no RFOF11, está na construção de um portfólio de Fundos Imobiliários diversificado, com exposição à diversos segmentos e gestores, de forma a mitigar riscos decorrentes da concentração em um único fundo ou setor imobiliário. Para realizar estes investimentos no fundo, a equipe de gestão da RB ASSET conta com detalhado processo de investimento e governança, baseado em comitês formais de aprovações construídos ao longo de seus 20 anos de experiência.